

A DANÇA COMO PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO-CULTURAL: ANÁLISE DE UM GRUPO CULTURAL DE DANÇA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Autora: Jainy de Noronha Silva; Orientadora: Marta Margarida Andrade Lima

(Universidade Federal Rural de Pernambuco, jainy.noronha@outlook.com)
(Universidade Federal Rural de Pernambuco, martamargarida.lima@gmail.com)

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão sobre o vínculo entre História e Arte, na prática, e a sua relação na compreensão da história local e produção desse conhecimento através da dança. O objeto de estudo foi o grupo de dança Corre Lampião proveniente de uma parceria entre corpo discente e docente, junto a gestão da Escola de Referência em Ensino Médio Narciso Correia, localizada na cidade de Paratama-PE. Através de registros fotográficos, conversas informais, observações e entrevistas, foi possível perceber a contribuição de cada sujeito sobre a interpretação da história local e a influência desse conhecimento na (re)construção identitária. Por meio de depoimentos de pessoas que prestigiaram as apresentações do grupo, foi relatado o modo como a dança mostrou de maneira ímpar a valorização de uma cultura que há muito vem sendo esquecida. Os resultados desta pesquisa foram registrados em um documentário constituído de relatos em áudio e vídeo, onde o gestor da escola, três professores e quatro integrantes do grupo puderam externar o valor que a dança e a história passaram a ter para ambos por meio de estudos e diálogos entre as mesmas, tendo o ambiente escolar e o meio sócio político-cultural como espaços de produção e aquisição do conhecimento.

Palavras-chave: História, Dança, Conhecimento histórico-cultural, Identidade.

Introdução

Existe história desde que os homens se interessaram pelos registros de suas ações. Vale ressaltar os dois grandes sentidos para a palavra história: vida e conhecimento sobre a vida, assim como experiência e relato pela experiência. A vida é baseada em diversos acontecimentos de duração, estes acontecimentos chamam-se passado. O relato pela experiência ganha respaldo na seleção de episódios (periodização) mais pertinentes para o momento histórico. Por sua vez, a memória é um conceito básico e essencial da história na qual o passado é lembrado e toda consciência atual se funda em percepções voltadas para atitudes do passado (FREITAS, 2010).

Nesta perspectiva, compreender o passado para se entender o presente é crucial, visto que para perceber “(...) o processo de construção da História enquanto conhecimento é necessário que o professor/a entenda, ainda que de forma sucinta, como historiadores, de diferentes épocas, trabalharam com o conceito de tempo ao construírem suas narrativas” (OLIVEIRA, 2010, p. 42). Por isso, quando se entra em contato com alguma memória passada de geração para geração, é necessário a operação de seleção para se determinar o uso de tal informação como ferramenta para pensar e elaborar conhecimentos históricos, pois na imensidão de informações que o sujeito histórico se depara, este precisa saber selecioná-las.

Como afirma Freire (1996, p. 47) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse sentido, trazer ao discente a possibilidade de pensar de maneira histórica através da relação com diferentes sujeitos e, principalmente, por meio de um trabalho coletivo influencia significativamente na sua percepção como sujeito participativo e em constante aprendizagem, o que o torna cada vez mais atuante e constituinte de sua própria identidade. Sendo assim, fatores cruciais para a construção de uma percepção histórica do mundo não apenas por intermédio do ensino de História, mas também em outras áreas do conhecimento, se baseiam numa visão pautada no desenvolvimento de estratégias que estimulem o aluno à reflexão e construção de conceitos a partir do conhecimento histórico independente do contexto social que for inserido. Conforme o Edital do Programa Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2008, p. 44)

O objetivo central da História escolar é possibilitar que o aluno aprenda a pensar historicamente, compreendendo os diferentes processos e sujeitos históricos, as relações que se estabelecem entre os grupos humanos, nos diferentes tempos e espaços, sempre a partir de uma efetiva dimensão de contemporaneidade.

Em virtude do conhecimento histórico estar alicerçado em diversos processos e situações, é válido ressaltar que uma das estratégias capaz de incentivar a formação de um sujeito crítico-reflexivo pode ser contemplada por intermédio das manifestações artísticas, provenientes da exteriorização da arte de falar através do corpo, falar sobre a identidade de um povo, narrar uma problemática social, entre outras vertentes.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, a dança também é vista como produto cultural e apreciação estética. Visto isso, é preciso reconhecer “(...) produtores em dança como agentes sociais em diferentes épocas e culturas” (BRASIL, 1997, p. 52), bem como perceber que “A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem” (BRASIL, 1997, p. 49). Através do conhecimento histórico de um lugar, têm-se a liberdade de problematizar e buscar interpretações para tal. Essa apreensão é concretizada quando socializada de alguma forma com outras pessoas permitindo mudanças e continuidades interpessoais e proporcionando uma aprendizagem mútua e significativa, possibilitando ao aluno desenvolver-se integralmente e contribuir com a construção do saber.

Desse modo, a articulação de colaboradores, tendo como resultado esta manifestação artística, contribui para construir uma reflexão sobre os aspectos culturais e as expressões

locais de um povo, protagonizando uma atuação no contexto escolar e fora dele através da arte da dança.

A (re)apropriação da identidade tomando como fio condutor a memória proporcionadas pela investigação de um contexto local e experiências sociais na cidade em que vivem promovem uma verdadeira viagem no conhecido pelo desconhecido, e incentiva a identificação de relações entre memória-identidade, por meio de situações cotidianas promovendo cenários estimulantes à exteriorização de um saber propiciado por essa relação, tendo a dança como produto, por exemplo. Portanto, oferecer a problematização de situações que precisam ser reconhecidas por um grupo social tornam o ensino bem mais palpável tendo o cotidiano como objeto de investigação, retratando a novidade de cada experiência como aprendizagem e aproximação da história com outras áreas do conhecimento como a Arte. Conforme Silva (2012, p. 133)

A expressão corporal na educação deve ser entendida como o uma prática pedagógica que leve os alunos a encontrar um caminho para a criatividade. Ela proporciona o aprendizado através da manifestação da imaginação criativa na realidade, pois reúne a sensibilização e a conscientização por meio de movimentos, posturas e atitudes.

Com isso, pode-se afirmar que a escola é o espaço de construção e troca de saberes que tem o dever de dar abertura ao estudante de socializar experiências histórico-culturais adquiridas por meio das interações com outras pessoas, com leituras realizadas, tendo uma vasta possibilidade de fontes históricas nas quais o sujeito se depara e se (re)constrói com a possibilidade de se manifestar, também, através da dança, aprendendo coletivamente com os sujeitos que dela fazem parte e entendendo que o processo histórico se dá continuamente e que a cada passo dado se tem novas interpretações.

O grupo de dança Corre Lampião provêm de uma articulação protagonizada pelos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Narciso Correia, onde 16 (dezesseis) deles, na procura por respostas no passado, uniram seus esforços com a finalidade de contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a história local, onde se pôde refletir sobre o conhecimento histórico da cidade e buscar algo que fosse característico dela, que foi a tentativa de invasão do rei do cangaço e sua expulsão constrangedora. É importante ressaltar que um dos documentos usados pelo grupo para alicerçar o conhecimento sobre a história de Paranatama foi o livro de Souza (2015, p. 35) que em seus argumentos afirma que “A Vila de Serrinha do Catimbau, um pequeno distrito de Garanhuns, também fez o “rei” correr e não podemos de maneira alguma esquecer a valentia de (...) pernambucanos”. Afirmando também que

A Vila servia de apoio logístico para o transporte de gado para Garanhuns – pois lá haviam muitos currais – que eram trazidos para serem transportados para o Recife via Estação Ferroviária. Portanto, um dos motivos de Lampião ter “invadido” a Vila em busca de dinheiro, naquela madrugada de 20 de julho” (SOUZA, 2015, p. 34).

Através da problematização e da busca por respostas no passado, também foram feitas entrevistas com idosos da cidade que tinham conhecimento da vivência de seus pais na época que Lampião tentou invadir Serrinha do Catimbau, atual Paranatama-PE. Por meio da seleção e sistematização de informações coletadas, os estudantes pertencentes ao grupo puderam narrar uma realidade vivida pela manifestação artística e cultural. A bravura e união do povo ao expulsar Lampião e o seu bando da antiga Serrinha do Catimbau foi adaptada como elemento principal para a constituição do coletivo, mostrando que apesar das diferenças os moradores da época permaneceram unidos por um só desafio. A transparência dessa união foi perceptível durante as observações das apresentações e das entrevistas com os estudantes, explicitando que cada qual, conforme sua maneira, tem algo a contribuir na construção de novos saberes.

Dessa maneira, buscar subsídios condizentes que veiculem aos dados esperados é uma das maneiras de se obter informações sobre o Grupo Corre Lampião e a ligação que a expressão artística dança manifesta no viés da História e Arte.

Metodologia

Essa pesquisa tem um caráter qualitativo, onde o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador seu principal instrumento (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Foram feitas entrevistas, conversas informais, observações e registros fotográficos para uma análise detalhada na coleta de dados e para a construção de um documentário com depoimentos dos integrantes e organizadores do grupo como sistematização de todo conhecimento compartilhado por eles.

A pesquisa tem como objetivo geral saber de que forma o grupo cultural “Corre Lampião” concebe a ligação entre História e Arte através da dança. Para se alcançar o objetivo geral, é preciso inteirar-se das propostas de cada integrante e organizador em prol da perspectiva histórica do lugar; entender a cooperação entre o grupo e problematizar quanto ao porquê da escolha da dança como produção do conhecimento histórico-cultural.

A Escola de Referência em Ensino Médio Narciso Correia está localizada na cidade de Paranatama-PE, abarca um público discente com faixa etária acima de quinze anos. O desenvolvimento de projetos na escola é frequente e bem organizado, e é perceptível o

incentivo ao protagonismo juvenil, onde é dada autonomia para que o aluno aproveite um espaço que é dele por direito e que ele tem o dever de zelar.

Através das entrevistas em áudio e vídeo com quatro dos dezesseis integrantes do grupo de dança, três professores e o gestor da escola e conversas informais com estes, junto a observações de suas apresentações e registros fotográficos destas apresentações espera-se depreender a desenvoltura dos discentes e os colaboradores do projeto em dialogar História e Arte, fazendo delas um meio para a construção da percepção histórica sobre sua cidade e produção da cultura popular, apreendendo conhecimentos para valorização dessa produção na construção de novos saberes por meio da coletividade.

Resultados e Discussões

Os resultados apresentados neste tópico contam com o depoimento de um integrante do grupo de dança Corre Lampião, de uma professora, do gestor da escola, e de duas espectadoras que prestigiaram a apresentação na 27ª edição do Festival de Inverno de Garanhuns-PE.

A curiosidade em saber mais da história local, motivou o grupo de dança a entender e trabalhar com os aspectos culturais e as expressões locais e regionais do cangaço, e um sinal disso é o próprio nome do grupo: “Corre Lampião”. Um dos integrantes do grupo conta

“Foi uma mistura. Meio que engraçado. Porque foi assim: a gente tinha várias ideias, a gente começou a pesquisar sobre Lampião, e, bom, como a gente tinha também muito passo que era correndo, ‘nós’ achou legal ‘Corre Lampião’. Aí ficou. Porque também foi a forma que Lampião foi expulso, porque quando ele foi expulso, (...) teve uma pessoa que, realmente, quando Lampião foi expulso de Paranatama, teve uma pessoa que (...) gritou ‘Corre Lampião!’, aí dessa frase ‘nós’ fez o grupo”.

Por meio da proposta de pensar a identidade de um grupo social, assim como a liberdade de ser pesquisador, os estudantes tiveram a temporalidade histórica como elemento central do pensamento histórico, onde puderam pesquisar mais sobre a história da cidade e entender esse processo para poderem compreender a origem e o objetivo da expressão artística, que pretendiam passar para as pessoas. Dessa maneira, fez-se necessário formular indagações no presente e embrenhar-se no passado em busca de respostas, o que torna o trabalho desafiador, como um estímulo à curiosidade do aluno em conhecer mais sobre a sua realidade e, no caso dos estudantes, externar a história local por meio da dança e dançar com um sentido.

Por isso, foi possível perceber que através do empenho dos discentes na busca pelo conhecimento histórico de sua cidade, em trabalhos pedagógicos que englobam patrimônios

históricos e artísticos puderam ampliar o olhar quanto à (re)apropriação de um conhecimento histórico até então visto como comum, aos olhos de quem não se aprofunda. E, desse modo, poder (re)significar a partir de uma nova interpretação da sua própria identidade.

Despertar no aluno a capacidade de identificar, na memória, diálogos entre passado e presente relacionando-os com o seu contexto social é uma forma de alfabetizar o olhar, pois além de aprimorar a capacidade de ler o mundo a sua volta, é possível também compreendê-lo de maneira a contribuir para o processo de construção do conhecimento, revelando nestas experiências sociais a atribuição de um processo de caminhada contínua na relação entre essa temporalidade. O professor pode oferecer possibilidades múltiplas para a compreensão da memória como construção social. Levar esse conhecimento para além dos muros da escola foi na prática, e é, um fator essencial para a consolidação desse saber nos aprendizes, pois além de possibilitar o contato de ambos com um contexto de sua vivência, proporcionou uma aventura no conhecido à procura do desconhecido e da sua interpretação, através da pesquisa, resultando na promoção de um diálogo entre o antigo e o novo a partir de uma análise crítica.

A realização de um diálogo produtivo entre pensamento e ação, promove autonomia na questão do ser e do fazer dentro e fora da sala de aula na busca e descobertas sobre o contexto investigado, sistematizando os conhecimentos para uma alfabetização do olhar de ambos numa relação que se baseia na concepção de que professor e aluno podem construir juntos o conhecimento e desenvolver o olhar histórico sobre a realidade.

Uma das experiências vivenciadas pelo grupo e assistidas pela pesquisadora aconteceu na 27ª edição do Festival de Inverno de Garanhuns, onde, em depoimento, uma das professoras que colaborou para a efetivação dessa apresentação afirmou com veemência:

“É de grande importância para mostrar o protagonismo dos nossos estudantes, tanto em coreografia, quanto a dança, na escolha da cultura que eles querem valorizar, e demonstra para as turmas posteriores à eles a continuidade desse grupo cultural que a escola vai manter. E a educação, tudo junto, vem toda a informação, o quanto eles estão buscando trazer e repercutir a própria escola como informação”.

A necessidade de compreensão sobre a importância da história para a constituição de um grupo cultural de dança mobilizou os estudantes e o corpo docente da escola na realização do projeto. Fez-se necessário levantar hipóteses no presente e aprofundar-se no passado em busca de resultados que pudessem gerar conclusões a serem problematizadas.

Ao contemplar a dança do grupo cultural chamado “Corre Lampião” formado por discentes da Rede Estadual de ensino da cidade de Paranatama-PE, pôde-se perceber o quão importante foi trazerem a história de sua cidade por meio do movimento, onde buscaram

narrar a união de um povo, mostrando que o caos deixado pelo Rei do Cangaço por onde passou só fez o povo da cidade mais forte na luta pelo seu lugar. Como afirma o gestor da EREMNC

“Como a história de um local só perpetua se os jovens a conhecerem e tomarem gosto por ela, para a criação do grupo, foi necessário eles pesquisarem e estudarem, isso fez eles conhecerem a história local e, futuramente passarão para outra geração”.

O interessante foi que ao reabrir numa nova perspectiva a historicidade do lugar, manifestaram através da dança a significação que esta história tinha para eles. Ou seja, a dança permitiu o diálogo, a vivência da arte do corpo em falar através destas expressões narradas pela singularidade do grupo, de modo a transparecer sua peculiaridade, ensinando-os e ensinando ao público a sentir, a pensar e a comunicar-se simultaneamente. Conforme depoimento de duas espectadoras que estavam prestigiando a apresentação do grupo “Corre Lampião” na 27ª edição do Festival de Inverno de Garanhuns, uma delas afirma:

“Eu gostei bastante da apresentação (...), pois eles estavam bem empenhados, eles demonstraram um pouco da cultura deles e foi algo que me motivou e imprimiu a nossa atenção ali. E eles estavam dançando com muita vontade e alegria, e isso ficou bem expresso a arte deles e realmente o que eles gostam de fazer”.

E a outra completa

“Na minha perspectiva, na forma como eu vi a dança deles, como eu escrevo muita poesia, eu achei muito poética a dança deles principalmente por eles não estarem dançando por dançar, eles queriam dançar, eles queriam mostrar a cultura do lugar deles e dava pra perceber na dança deles, que eles não estavam ali por estar, ou por que queriam status por serem um grupo de quadrilha e tal, eles estavam ali por que realmente eles gostam de fazer aquilo, e dava para perceber no rosto deles o quanto eles gostam de fazer aquilo, principalmente no rosto do rapaz que eu acho que é o líder do grupo”.

Através dos procedimentos utilizados para realizar esta pesquisa, percebemos o quanto a dança como forma de expressão artística, e a História podem expressar juntas a singularidade de um povo, a compreensão da identidade como constituintes à formação do sujeito estando ele na sala de aula ou não. Essa análise serviu como base para a compreensão de que os sujeitos entre si, onde quer que estejam, aprendem e transformam, tendo o ambiente escolar como incentivo possibilitando ao aluno desenvolver-se integralmente na contribuição à preservação de sua cultura.

Conclusão

Como resultado dos estudos que fundamentaram esta pesquisa, conclui-se que a presença da dança como expressão artística e representação cultural da identidade, dos hábitos, dos valores, e crença de um povo, constrói uma excelente dialogicidade com a história, como vimos na manifestação artística desenvolvida pelo grupo “Corre Lampião” e os seus contribuintes. Levando em conta que a dança sempre esteve constantemente presente no contexto histórico como manifestação artística do homem, e reconhecida sua importância para a formação do sujeito, obrigatoriamente a mesma faz parte do currículo de ensino escolar.

O grupo “Corre Lampião”, da EREMNC, no desenvolvimento de um legítimo trabalho coletivo, conseguiu levar para seu público e organizadores, através do movimento, fatos históricos de sua cidade por meio da dança. Pôde-se identificar pela fala dos professores e demais entrevistados, a importância da experiência para eles, a dedicação e entusiasmo de todos os sujeitos envolvidos, não só pela compreensão e narrativa da história de sua cidade, mas por poderem contribuir e participar, sendo verdadeiros protagonistas, e mais ainda, levando esse trabalho para outras pessoas. Valorizando a cultura local e compartilhando a história da cidade para muitas pessoas que puderam apreender esse trabalho coletivo, de forma geral, a metodologia utilizada no trabalho foi muito efetiva no que diz respeito à identificação de um diálogo significativo entre sujeitos sociais e disciplinas do currículo escolar em prol do aprendizado e protagonismo dos educandos, trabalhando arte, cultura, história e seus elementos constituintes, como identidade, cultura, memória e expressão artística, simultaneamente.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, a Deus por ter nos dado forças e sabedoria, pois muitas dificuldades surgiram na realização desta pesquisa. Pouco domínio no uso das tecnologias para a edição dos vídeos e áudios nos impediram por um pouco tempo, mas através de parcerias conseguimos, gradativamente, dar andamento à pesquisa. Obrigada aos meus amigos de faculdade pela grande contribuição através da gravação e edição dos vídeos. Agradeço à professora Marta Margarida Andrade Lima pela orientação ao longo desse tempo. Aos participantes, dançarinos e atuais egressos da EREMNC, meus sinceros agradecimentos pela imensa colaboração. Aos professores pelas conversas e depoimentos cedidos de maneira tão natural. Ao gestor pelo conhecimento compartilhado sobre história de Paratama-PE e pelas entrevistas que foram de grande valia. Meu muito obrigada a todos pela ajuda, pela troca de saberes e experiências.

Referências

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica**. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas a serem incluídas no Guia de Livros Didáticos para os anos finais do Ensino fundamental – PNLD/2008. 2005. Impresso. Brasília/DF: MEC.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

FREITAS, I. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História** (Anos iniciais). São Cristóvão: Editora UFS, 2010. 272p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, S. R. F. Os tempos que a História tem.... In: **História**: ensino fundamental / Coord. Margarida Maria Dias de Oliveira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21).

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**: Parâmetros Curriculares de História – Ensino Fundamental e Médio. Secretaria do Estado de Pernambuco, 2013. 75p.

SILVA, R. N. **Expressão corporal na educação**: A dança como instrumento crítico/criativo no processo de ensino-aprendizagem. In: Revista FACEVV. Vila Velha: 2012.

SOUZA, A. V. **Lampião de mocinho a bandido**: a saga de Serrinha do Catimbau contra o cangaço. Recife: Bagaço, 2015.